

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LUANA CORREIA MARTINS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: impactos da Covid-19 no empreendedorismo
feminino no bairro Cidade Operária em São Luís - MA.**

São Luís

2023

LUANA CORREIA MARTINS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: impactos da Covid-19 no empreendedorismo
feminino no bairro Cidade Operária em São Luís - MA.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Orientador: Ademir da Rosa Martins

São Luís

2023

Correia Martins, Luana.

Empreendedorismo Feminino: impactos da Covid-19 no empreendedorismo feminino no bairro Cidade Operária em São Luís - MA / Luana Correia Martins. – 2023.
25 f.

Orientador: Ademir da Rosa Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Impactos. 3. Covid-19. I. Martins, Ademir da Rosa. II. Título.

LUANA CORREIA MARTINS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: impactos da Covid-19 no empreendedorismo
feminino no bairro Cidade Operária em São Luís - MA.**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 12/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ademir da Rosa Martins (orientador)
Dr. em Informática na Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Aline Alvares Melo
Dr^a. em Administração
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Nilson Santos Costa
Dr. em Engenharia Elétrica
Universidade Federal do Maranhão

*A toda minha família, por sempre acreditarem
em mim. Amo vocês.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me dar força e saúde para enfrentar todos os obstáculos encontrados durante esses anos de graduação e não me deixar desistir. Obrigada Jeová.

Aos meus pais Lurdilene de Jesus Correia e Lucas Martins, por todo amor, incentivo e apoio durante toda essa trajetória. Meus maiores incentivadores e inspiração.

Aos meus irmãos Luanderson Martins e Pedro Lucas Martins que sempre estiveram ao meu lado me apoiando durante essa jornada.

Ao meu namorado e companheiro André Felipe Lima por ser suporte, incentivo e ombro amigo sempre e sempre.

À toda minha família paterna, pela ajuda direta e indireta, em especial meu primo Jhonnattan pela vibração e alegria quando soube que eu ia cursar a universidade. À minha família materna que sempre foi lugar de boas risadas, aconchego e união.

As minhas amigas e parceiras da faculdade (e de toda a vida) Andressa Silva, Emanuely Lima, Gilvana Aragão e Patricia França por tornarem essa trajetória mais fácil e agradável em meio às dificuldades. Amo vocês.

A todos professores, pelos ensinamentos e correções. Especialmente ao Professor Ademir, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com paciência e atenção.

A todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque cada vez mais e contribuído na economia local e global. Mas, em 2020 a pandemia da Covid-19 atingiu todo o mundo, com consequências e impactos sociais e econômicos, principalmente neste grupo que já lida diariamente com grandes adversidades. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo principal identificar os principais impactos causados pela pandemia da Covid-19 no empreendedorismo feminino no bairro Cidade Operária em São Luís. Caracterizada como descritiva numa abordagem quantitativa, a pesquisa recebeu retorno de 71 mulheres, tendo um perfil de empreendedoras, em sua maioria entre 26 e 35 anos, casadas e mães, que empreendem entre 4 e 7 anos e suas principais motivações para empreender foram conquistar independência financeira e realização pessoal. Os principais impactos causados pela pandemia foram a redução de vendas, queda de faturamento, difícil acesso a fornecedores, crescimento e fechamento das empresas. Apesar disso, as empreendedoras tomaram medidas para enfrentamento da pandemia como, digitalização, redução de despesas e mudanças de estratégias.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Impactos. Covid 19.

ABSTRACT

Female entrepreneurship has increasingly gained prominence and contributed to the local and global economy. But, in 2020, the Covid-19 pandemic hit the whole world, with social and economic consequences and impacts, especially in this group that already deals with great adversity on a daily basis. In view of this, this research aims to identify the main impacts caused by the Covid-19 pandemic on female entrepreneurship in the Cidade Operária neighborhood in São Luís. Characterized as descriptive in a quantitative approach, the research received feedback from 71 women, with a profile of entrepreneurs, mostly between 26 and 35 years old, married and mothers, who undertake between 4 and 7 years and their main motivations to undertake were to gain independence financial and personal fulfillment. In which the main impacts caused by the pandemic were the reduction of sales, drop in billing, difficult access to suppliers, growth and closure of companies. Despite this, the entrepreneurs took measures to face the pandemic, such as digitization, cost reduction and changes in strategies.

Keywords: Female entrepreneurship; Impacts. Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Faixa etária.....	15
Gráfico 2 – Estado civil.....	15
Gráfico 3 – Grau de escolaridade	15
Gráfico 4 – Possui filhos?	16
Gráfico 5 – Segmento das empreendedoras	16
Gráfico 6 – Natureza jurídica da empresa.....	17
Gráfico 7 – Idade do negócio	17
Gráfico 8 – Motivação para empreender.....	17
Gráfico 9 – Dificuldades de empreender enquanto mulher	18
Gráfico 10 – Funcionamento durante a pandemia.....	18
Gráfico 11 – Medidas tomadas para enfrentamento da pandemia.....	19
Gráfico 12 – Nuvem de palavras sobre impactos da Covid-19 nos negócios	19
Gráfico 13 – Percepção de impactos negativos causados pela Covid-19	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	10
2.1	O empreendedorismo.....	10
2.2	Características do empreendedor.....	11
2.3	O empreendedorismo feminino	12
2.4	O empreendedorismo feminino em tempos de Covid-19.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1	Perfil das empreendedoras e seus negócios	14
4.2	Impactos da Covid-19 no empreendedorismo feminino na Cidade Operária	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE – FORMULÁRIO APLICADO.....	24

EMPREENDEDORISMO FEMININO: impactos da Covid-19 no empreendedorismo feminino no bairro Cidade Operária em São Luís - MA. ¹

Luana Correia Martins ²
Ademir da Rosa Martins ³

Resumo: O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque cada vez mais e contribuído na economia local e global. Mas, em 2020 a pandemia da Covid-19 atingiu todo o mundo, com consequências e impactos sociais e econômicos, principalmente neste grupo que já lida diariamente com grandes adversidades. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo principal identificar os principais impactos causados pela pandemia da Covid-19 no empreendedorismo feminino no bairro Cidade Operária em São Luís. Caracterizada como descritiva numa abordagem quantitativa, a pesquisa recebeu retorno de 71 mulheres, tendo um perfil de empreendedoras, em sua maioria entre 26 e 35 anos, casadas e mães, que empreendem entre 4 e 7 anos e suas principais motivações para empreender foram conquistar independência financeira e realização pessoal. Os principais impactos causados pela pandemia foram a redução de vendas, queda de faturamento, difícil acesso a fornecedores, crescimento e fechamento das empresas. Apesar disso, as empreendedoras tomaram medidas para enfrentamento da pandemia como, digitalização, redução de despesas e mudanças de estratégias.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Impactos. Covid 19.

Abstract: Female entrepreneurship has increasingly gained prominence and contributed to the local and global economy. But, in 2020, the Covid-19 pandemic hit the whole world, with social and economic consequences and impacts, especially in this group that already deals with great adversity on a daily basis. In view of this, this research aims to identify the main impacts caused by the Covid-19 pandemic on female entrepreneurship in the Cidade Operária neighborhood in São Luís. Characterized as descriptive in a quantitative approach, the research received feedback from 71 women, with a profile of entrepreneurs, mostly between 26 and 35 years old, married and mothers, who undertake between 4 and 7 years and their main motivations to undertake were to gain independence financial and personal fulfillment. In which the main impacts caused by the pandemic were the reduction of sales, drop in billing, difficult access to suppliers, growth and closure of companies. Despite this, the entrepreneurs took measures to face the pandemic, such as digitization, cost reduction and changes in strategies.

Keywords: Female entrepreneurship; Impacts. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O número de mulheres no empreendedorismo cresce de forma rápida a cada ano. De acordo com o relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em parceria com *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), as mulheres correspondem a 46% dos empreendedores iniciais (SEBRAE, 2020).

No Maranhão a quantidade de empresas dirigidas por mulheres tem impactado positivamente a economia. De acordo com o Boletim Elas, documento lançado pela Junta Comercial do Maranhão (Jucema), o percentual de empresas comandadas por mulheres no Maranhão é de 43,3%, equivalente a 134.550 empresas, 87,42% das empresas comandadas por mulheres são micro e pequenas empresas, as empreendedoras individuais somam 61.494 CNPJs (Jucema, 2022). Esses dados podem ser explicados porque, segundo Villas Boas (2010, p. 51) existem admiráveis diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. As mulheres têm destaque em características como: alta capacidade de persuasão, preocupação com clientes e fornecedores, criatividade, sensibilidade, senso de organização, justiça e paciência.

Em dezembro de 2019 surgiu o vírus da Covid-19 na China e em pouco tempo se espalhou pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II e defendido no semestre de 2023.1, na data de 12/07/2023, na cidade de SãoLuís/MA.;

² Graduanda do Curso de Administração/UFMA. Contato: luana.cm@discente.ufma.br;

³ Professor Orientador. Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração -DECCA/UFMA. Contato: ademir.martins@ufma.br

como pandemia. O vírus causou crises sociais e econômicas em todo o mundo, foi necessário adotar o distanciamento social como medida de controle de transmissão. Estados e municípios decretaram quarentena, levando ao fechamento temporário de pequenas e grandes empresas consideradas não-essenciais, resultando no aumento de desemprego.

Com o surgimento do vírus da Covid-19 a taxa de desemprego cresceu em 104% no Maranhão em 2020 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Ainda de acordo com os dados do IBGE, 72% dos postos de trabalho eram ocupados por mulheres.

Diante disso, mulheres empreendedoras maranhenses sentiram os reflexos da instabilidade, foi necessário reinventar e descobrir formas de transformar as adversidades em solução, encontrar na resiliência a capacidade de lidar com a situação e buscar fortalecimento e preparo para seguir com suas atividades.

Segundo dados do governo do Maranhão, o bairro Cidade Operária está entre os bairros mais empreendedores da capital maranhense. Diante disso, este estudo irá contribuir para responder o seguinte questionamento: “Quais os impactos gerados pela Covid-19 no empreendedorismo feminino no bairro Cidade Operária em São Luís durante a pandemia?”

O objetivo geral deste estudo é identificar os maiores impactos causados pela pandemia da Covid-19 no empreendedorismo feminino em um bairro de São Luís com fluxo intenso. Para alcançar esse objetivo delineou-se os seguintes objetivos específicos: levantar o perfil das empreendedoras; compreender as motivações, dificuldades e expectativas de empreender enquanto mulher; entender de que modo elas lidam com os desafios nos seus negócios e discutir as mudanças que a pandemia gerou para as empreendedoras do bairro cidade operária em São Luís/MA.

Este assunto se mostra relevante, em razão ao crescimento de empreendedoras no Brasil, à importância do empreendedorismo para a economia, gerando novos empregos e renda, além de ratificar que as mulheres são as mais afetadas em questões de trabalho, buscando compreender como elas lidam com os desafios enfrentados.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se classifica como descritiva com abordagem quantitativa, com coleta de dados por meio de questionário no bairro da Cidade Operária.

2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

2.1 O empreendedorismo

Existem várias interpretações e conceitos acerca do termo empreendedorismo utilizadas ao longo da história. A palavra empreendedorismo vem do termo francês “entreprende”. Ela foi usada pela primeira vez em 1975 pelo economista Richard Cantillon para denominar “o indivíduo que assumia riscos” (DORNELAS, 2008).

Segundo o economista Joseph Schumpeter (1888), empreendedor é a pessoa capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação de sucesso. Sendo assim, para o economista, o empreendedorismo é um ato de “destruição criativa”, através da destruição de produtos ou métodos de produção já existentes substituindo-os por novos (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

De acordo com Kirzner (1973), o empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos, isto é, reconhece oportunidades na ordem presente (DORNELAS, 2008).

Mori et al. (1998), referem empreendedor como pessoas que trabalham de forma individual ou coletiva combinando recursos, inovando e identificando oportunidades para extrair os melhores benefícios delas (RUIZ, 2019)

Conforme GEM, “empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma empresa ou a expansão de um empreendimento existente” (GEM. 2019, pag. 20)

Nas definições de empreendedor existem componentes comuns: ter iniciativa para criação de um novo negócio e paixão pelo que faz; utilização de recursos disponíveis de maneira criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive e aceitar assumir riscos e a possibilidade de fracassar (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

De acordo com GEM, as pessoas podem ser levadas ao empreendedorismo por dois motivos diferentes: necessidade ou oportunidade. Estes motivos possibilitaram enquadrar o empreendedor em duas categorias distintas, respectivamente excludentes: empreendedores por oportunidade e empreendedores por necessidade (VALE; CORRÊA; REIS, 2014).

O relatório da GEM, aponta que empreendedorismo por necessidade pode ser motivado pela falta de oportunidade de alternativas de renda, “os altos índices de desemprego forçam os indivíduos que estão fora do mercado de trabalho a desenvolverem uma atividade empreendedora como forma de sobrevivência” (GEM. 2019, pag. 125).

Em relação aos empreendedores por oportunidade, estes são os que “optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou aumentar sua renda pelo desejo de independência no trabalho” (GEM. 2011, pág. 9) O empreendedor movido por oportunidade “é capaz de escolher um empreendimento dentre as opções possíveis de carreiras” (Reynolds, Bygrave, & Autio, 2002, p. 20).

2.2 Características do empreendedor

Após diversas definições sobre empreendedorismo, é importante comentar quanto as características de um empreendedor.

As características de um empreendedor de sucesso, segundo Dornelas (2008), são: visionários; sabem tomar decisão; indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; determinados e dinâmicos; dedicados; otimistas e apaixonados pelo que fazem; independentes e constroem o próprio destino; líderes e formadores de equipe; bem relacionados (networking); organizados; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade.

De acordo com o SEBRAE (2013), o empreendedor pode desenvolver ou potencializar características e habilidades ao longo da vida. Para o SEBRAE, as principais características de um empreendedor são: iniciativa e busca de oportunidade; persistência; cálculo de riscos; qualidade e eficiência; comprometimento; busca de conhecimento; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e redes de contatos; independência e autoconfiança.

Ruiz (2019) no livro Empreendedorismo aponta as características de acordo com as escolas de pensamento sobre empreendedorismo. Na escola econômica as características de empreendedor que se destacam são: criatividade, inovação, identificação de oportunidades e o desejo de conquistas. Já na escola das características comportamentais e psicológicas é ressaltado o foco nos valores pessoais, o perfil de pouca, mas calculada aversão aos riscos e a necessidade de conquistas (RUIZ, 2019).

Ainda segundo Ruiz (2019) na escola da gestão, as principais características são a organização, planejamento, foco na gestão de pessoas, o gerenciamento de recursos e a definição de metas. Os atributos mais destacados na escola da liderança são a motivação, o sentido de direção, a habilidade de reconhecer os talentos e a importância dada à aprendizagem (RUIZ, 2019).

De acordo com a escola dos “grandes ícones”, as características mais importantes do empreendedor são: intuição, vigor, energia, persistência, autoestima e a capacidade de reconhecer e explorar oportunidades. E por fim, na escola do intraempreendedor, as principais

características do empreendedor são o foco nos valores pessoais, a tomada de riscos calculados e a necessidade de conquistas (RUIZ, 2019).

O relatório do GEM (2019) destaca que além da influência do ambiente no processo empreendedor, as características como resiliência e a coragem para enfrentar o medo de fracassar também influenciam na criação de negócios.

É importante destacar que cada empreendedor é um ser único, com um contexto específico, que se deparou com uma oportunidade ou enfrentou uma necessidade e esse acontecimento particular faz com que a pessoa tenha agido como um empreendedor (RUIZ, 2019).

2.3 O empreendedorismo feminino

Entre as abordagens acerca do universo de pesquisa sobre a temática empreendedorismo está o empreendedorismo feminino. Atualmente, as mulheres desempenham um papel importante no processo de crescimento de um país e reconhece-se que sua participação pode fortalecer a diversidade dos agentes econômicos a respeito da motivação e reconhecimento de oportunidades a aceleração econômica (MICOZZI; LUCARELLI, 2016).

É extremamente importante a presença de empresas criadas e lideradas por mulheres para construção para si e para outros de alternativas de inclusão e permanência no mercado de trabalho, além de gerar emprego e promover inovação e riqueza, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país (JONATHAN, 2005).

Para Jonathan (2005), as mulheres brasileiras possuem características distintas, elas são confiantes, destemidas, capazes de gerir um negócio, focadas, determinadas e aptas a fazer o que se propõem. As suas experiências como mães, empreendedoras e esposas geram satisfação e liberdade para desenvolver novas ideias e autonomia (JONATHAN, 2005).

O GEM (2019), destaca que a inserção da mulher na atividade empreendedora, assim como em outras posições no mercado de trabalho vem crescendo ao longo dos anos. No ano de 2019, a estimativa de mulheres empreendedoras no Brasil foi de 25,8 milhões, bem próxima dos 28,7 milhões de homens.

Entre os vários motivos que levam as mulheres a criar seu próprio negócio está a percepção de oportunidades (BOCHNIARZ, 2000); aspiração por estabilidade financeira, independência, realização pessoal, paixão pelo que faz (SARFARAZ et al., 2014); a dificuldade de acesso a níveis superiores dentro das empresas (MACHADO et al., 2003).

Alencar et al. (2016) destaca que as mulheres têm como qualidade natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento e vontade de ajudar. Esses atributos auxiliam a mulher empreendedora, facilitando o relacionamento (com clientes, colaboradores, comunidades), proporcionando um desenvolvimento diferenciado e inovador.

O relatório GEM (2019) aponta que os motivos que levaram as mulheres ao empreendedorismo foi a escassez de emprego (90,8%), e fazer diferença no mundo (53,2%). “O empreendedorismo é um meio para retirar as mulheres da pobreza, já que elas também são mais propensas que os homens a concordar que ganhar a vida porque os empregos são escassos é uma motivação importante” (GEM, 2019, p. 68).

O processo de empreender é naturalmente dotado de dificuldades e entraves que se colocam ao empreendedor. Devido a construção histórica atrelada ao gênero feminino, as mulheres enfrentam dificuldades extras quando empreendem (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM 2014).

De acordo com o relatório GEM (2019), há mais abandono de mulheres do que de homens na passagem dos empreendedores do estágio inicial para o estabelecido. Os negócios femininos enfrentam maiores obstáculos e desafios, nesse cenário pode se destacar maior envolvimento das mulheres em obrigações domésticas. Conforme dados do IBGE (2018), as mulheres dedicaram a essas atividades em média 21,3 horas por semana, enquanto os homens

gastaram 10,9. Mesmo ambos trabalhando fora, as mulheres cumpriam em média 8,2 horas a mais com essas atividades que os homens.

Outros conflitos enfrentados pelas mulheres no processo de empreender, além dos pessoais e familiares, é o acesso a recursos financeiros, humanos e capital social (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM 2014). Rodrigues et al. (2011) ratificam essa afirmação ao declararem que as mulheres não têm a possibilidade de realizar grandes empréstimos e outras ações que os homens conseguem.

No Brasil, de acordo com dados do Sebrae (2021) representam: 46% dos empreendedores iniciais, 49% das mulheres empreendedoras são chefes de família e 48% são MEI. Ainda de acordo com essa pesquisa, 43% das mulheres empreendedoras estão na região Sudeste, 51% são brancas, seguido de 47% negras e 2% amarelas ou indígenas, 68% têm ensino médio completo ou superior completo ou maior, 67% têm entre 35 e 64 anos.

Com o objetivo de atrair atenção para o impacto econômico e social do movimento feminino, desde 2014, 19 de novembro foi estabelecido como o Dia do Empreendedorismo Feminino pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ele tem a finalidade de unir, fortalecer e ampliar os esforços em defesa dos direitos das mulheres para diminuir a desigualdade de gênero. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas é o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030, e o incentivo ao empreendedorismo feminino é um dos caminhos para atingir esse objetivo. (GEM, 2019).

O empreendedorismo feminino trata-se de uma mudança social de muita importância, pois se mostra um dos meios para promover transformações em um cenário ainda dominado por homens. Conjuntamente é um grande aliado na luta pela equidade e pela garantia dos direitos das mulheres.

2.4 O empreendedorismo feminino em tempos de Covid-19

Devido à crise econômica provocada pela pandemia, vários setores da economia foram afetados em todo o mundo, gerando grandes impactos no empreendedorismo, principalmente no feminino. Conforme dados do GEM (2020), a pandemia afetou estruturalmente o perfil do empreendedor brasileiro, onde ocorreu efeitos maiores nas mulheres: “com a entrada de mulheres menos preparadas (com menor escolaridade), nos estágios iniciais da atividade empreendedora, e saída das mais experientes (com maior escolaridade), nos estágios mais avançados da atividade empreendedora”.

Ainda de acordo com o GEM (2020), mais da metade da taxa do empreendedorismo inicial (74%) corresponde aos empreendedores por necessidade. De acordo com dados do IBGE (2020), as mulheres perderam mais postos de trabalho, a queda corresponde a 2,9%. A mesma pesquisa mostra que o número de CNPJs cresceu, uma motivação possível é que os trabalhadores demitidos abriram empresas.

Um estudo divulgado pelo IBGE (2020) apresenta os principais impactos que a pandemia trouxe na vida das mulheres empreendedoras: 1,3 milhões deixaram de gerenciar algum negócio; 75% das mulheres envolvidas com algum tipo de negócio tiveram baixas no faturamento; 34% possuem dívidas e 51% tiveram que solicitar empréstimos bancários para manter o seu negócio.

Uma pesquisa realizada pela Rede Mulher Empreendedora (RME, 2020) detalha os impactos da pandemia no empreendedorismo feminino em todo Brasil. A pesquisa mostra que 47% dos negócios liderados por mulheres funcionaram com limitações, enquanto 20% tiveram a paralisação total das atividades. Em relação às dificuldades enfrentadas no cotidiano, as mulheres apontaram que a organização do tempo, realização de tarefas e conciliar trabalho e família piorou durante a pandemia.

A pandemia afetou a saúde mental dos empreendedores e novamente as mulheres aparentam ter sido as mais afetadas, de acordo com a pesquisa da RME, durante a pandemia as mulheres se sentiam ansiosas e cansadas.

Apesar desses impactos, as mulheres se saíram mais fortes, 66% se mostrou confiante com o futuro do negócio e 68% disseram ser capaz de se adaptar às mudanças. O interesse por seguir empreendendo está relacionado à importância que as mulheres enxergam em seus negócios e à sua resiliência (REM, 2020).

Num país que 99% das empresas são micro e pequenas e, que mais da metade são comandadas por mulheres, e no contexto de pandemia, que ocasionou fechamento dos seus negócios, principalmente das camadas mais vulneráveis, são necessários ações e esforços do Estado e órgãos competentes para que empreendedoras tenham estrutura e rede de apoio para empreender.

3 METODOLOGIA

Pesquisar significa procurar com aplicação, diligência, tomar informações. Considerando o objetivo geral a ser investigado, esta pesquisa se classifica como descritiva, visto que tem a finalidade conhecer o perfil das empreendedoras femininas da Cidade Operária, suas características, problemas e impactos causados pela pandemia. Buscou “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100).

Quanto à forma de abordagem classifica-se como quantitativa, “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (MORESI, 2003, p. 8).

A pesquisa abrangeu mulheres empreendedoras do bairro Cidade Operária, por ser um dos bairros mais empreendedores de São Luís. Foi estabelecido uma amostra não probabilística por acessibilidade, específico para mulheres na atividade empreendedora, principalmente as que exerciam a atividade antes e durante a pandemia, para melhor compreensão dos fatos.

Quanto à coleta, aplicou-se um questionário estruturado semiaberto, com duas seções, a primeira buscou caracterizar o perfil das empreendedoras e dos seus negócios, e a segunda, contemplou questões abertas e fechadas relacionadas ao período pandêmico e os impactos causados pela Covid-19 (Apêndice A)

A coleta foi realizada entre os meses de maio e junho com a amostra de 71 questionários respondidos por mulheres empreendedoras de diversos segmentos.

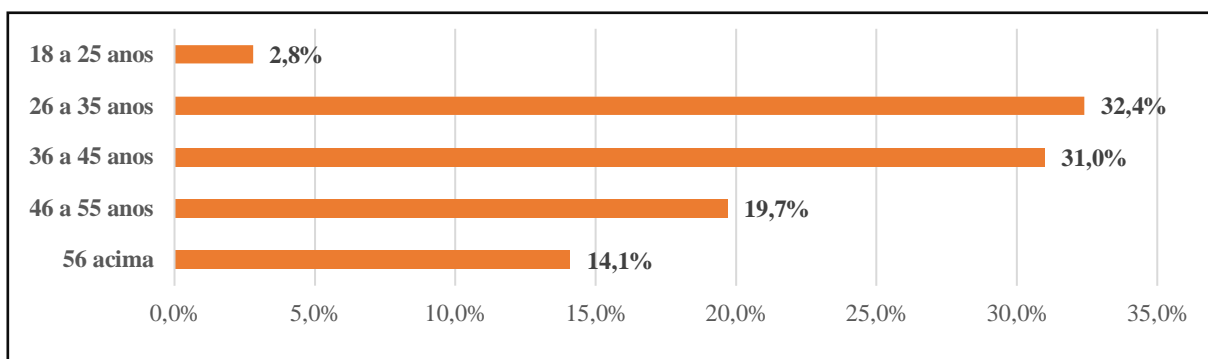
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as respostas obtidas com a aplicação do questionário apresentamos os resultados da tabulação e análise pautada na problemática e objetivos delineados na pesquisa.

4.1 Perfil das empreendedoras e seus negócios

Dentre as faixas etárias avaliadas (Gráfico 1), observou-se que a maior representatividade, correspondente a 32,4%, encontra-se entre as empreendedoras de 26 a 35 anos. Em seguida, com 31%, temos as empreendedoras de 36 a 45 anos, seguidas por 19,7% de empreendedoras entre 46 e 50 anos. Destaca-se também a presença significativa de empreendedoras acima de 50 anos, representando 14% das entrevistadas. A faixa etária de 18 a 25 anos apresentou uma representatividade de 2,8%. Tais resultados corroboram com o Boletim Elas, relatório sobre o empreendedorismo feminino lançado pela Junta Comercial do Maranhão (Jucema) onde a faixa prevalecente é 32,7% entre 35 e 45 anos e 27,2% entre 25 e 34 anos.

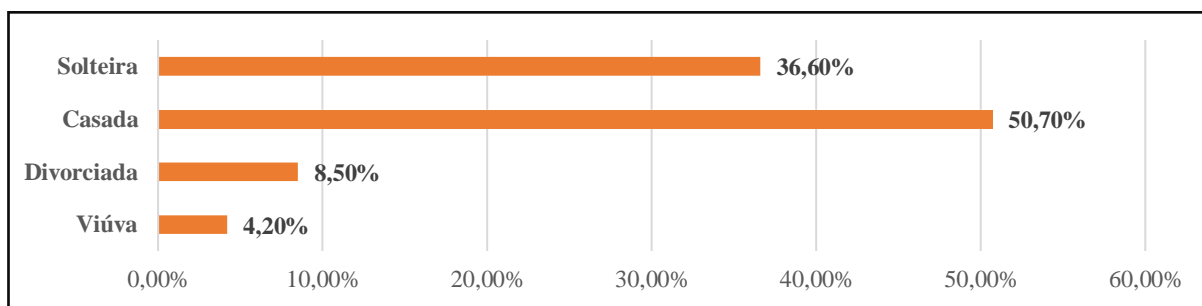
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

No que se refere ao estado civil das empreendedoras entrevistadas (Gráfico 2), 50,7% são casadas, 36,6% são solteiras, 8,5% são divorciadas e 4,2% viúvas. Segundo relatório SPC Brasil (2014), empreendedoras casadas ou solteiras concordam que a persistência é necessária para o sucesso profissional. A mesma pesquisa revela que as solteiras dedicam a maior parte do tempo para atividades profissionais enquanto no grupo das casadas esse percentual é menor devido às tarefas domésticas.

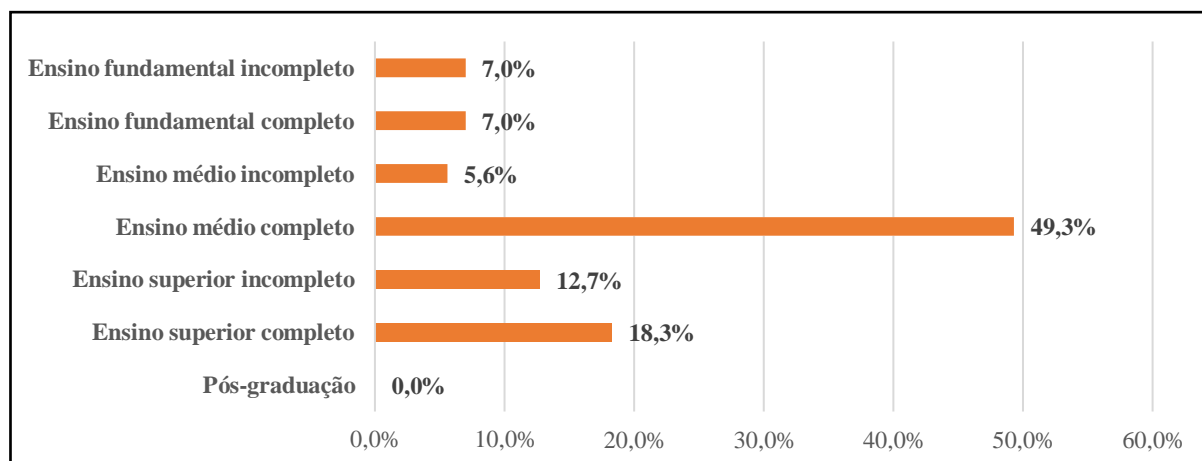
Gráfico 2 – Estado civil



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Em relação ao grau de escolaridade (Gráfico 3), 49,3% das empreendedoras possuem ensino médio, em seguida 18,3% superior completo. 12,7% superior incompleto. Segundo uma pesquisa do IBGE, 68% das empreendedoras têm ensino médio completo ou superior completo ou maior, consolidando os dados encontrados nesta pesquisa.

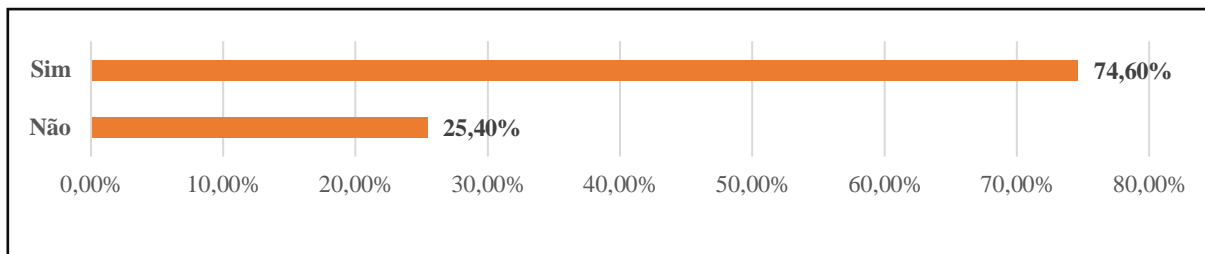
Gráfico 3 – Grau de escolaridade



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Das empreendedoras entrevistadas, 74,6% são mães, enquanto 25,4% não (Gráfico 4). De acordo com dados da Rede Mulher Empreendedora (RME, 2020), 53% das empreendedoras brasileiras têm filhos, portanto a maioria delas busca por horários flexíveis que proporcionam conciliar as responsabilidades domésticas com as profissionais.

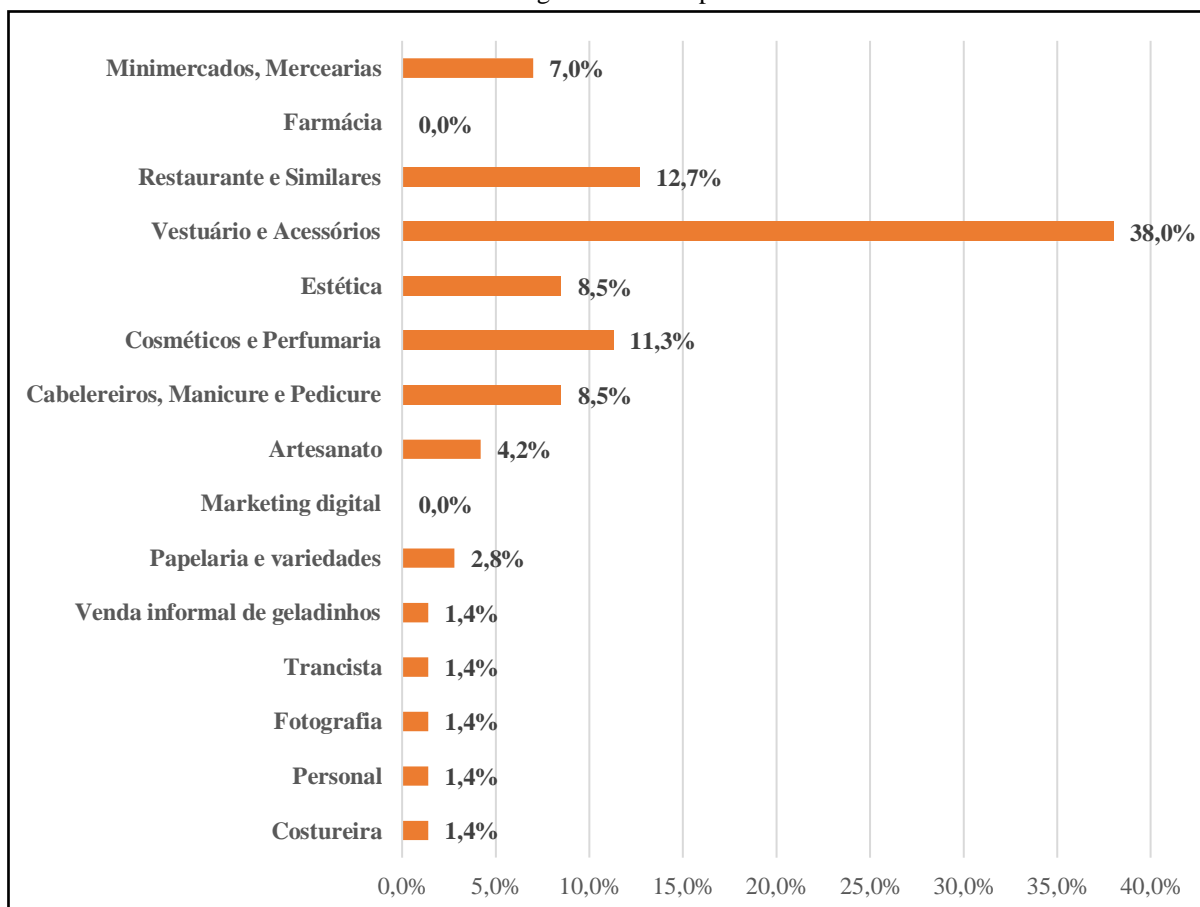
Gráfico 4 – Possui filhos?



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Em relação ao segmento da empresa (Gráfico 5), os maiores percentuais são 38% vestuário e acessórios, seguido de 12,7% restaurante e similares, 11,3% cosméticos e perfumaria. Esses resultados se ratificam com o Boletim Elas (2022) em que os segmentos mais ocupados são vestuários e acessórios, minimercados, cabelereiros, manicure e pedicure e restaurantes.

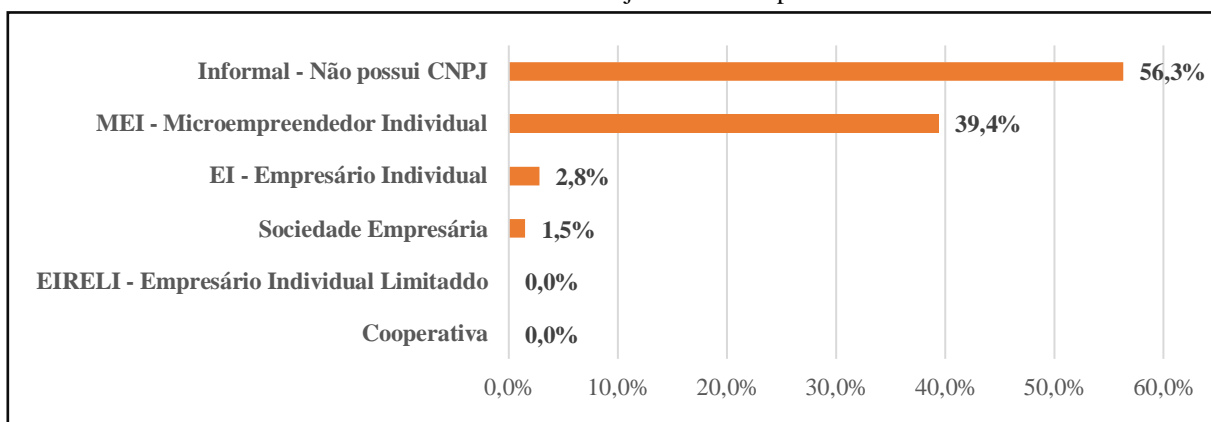
Gráfico 5 – Segmento das empreendedoras



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Quanto à natureza jurídica (Gráfico 6), 56,3% das empreendedoras da Cidade Operária são informais, 39,4% Microempendedoras individuais e 2,8% Empresário Individual.

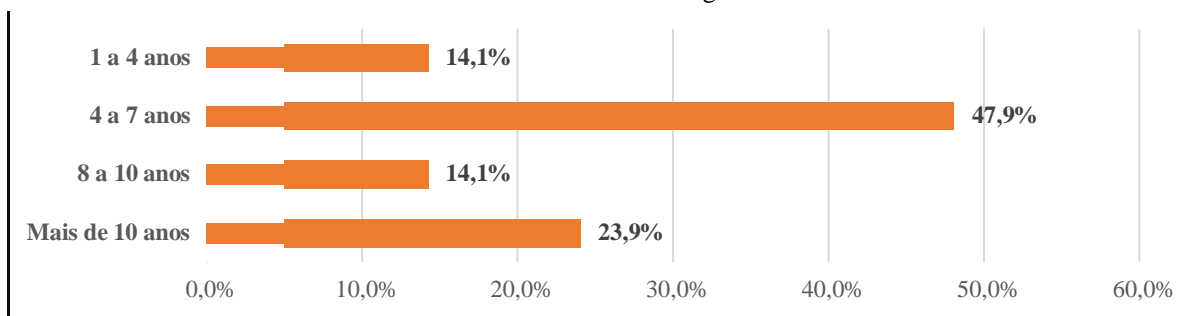
Gráfico 6 – Natureza jurídica da empresa



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Com relação a idade do negócio (Gráfico 7), 47,9% possuem de 4 a 7 anos e 23,9% mais de 10 anos. Todas as entrevistadas empreendem antes da pandemia, o que demonstra características como resiliência e capacidade para encontrar soluções imprevistas, mesmo com sobrecarga das atividades domésticas (Stolker, 1980).

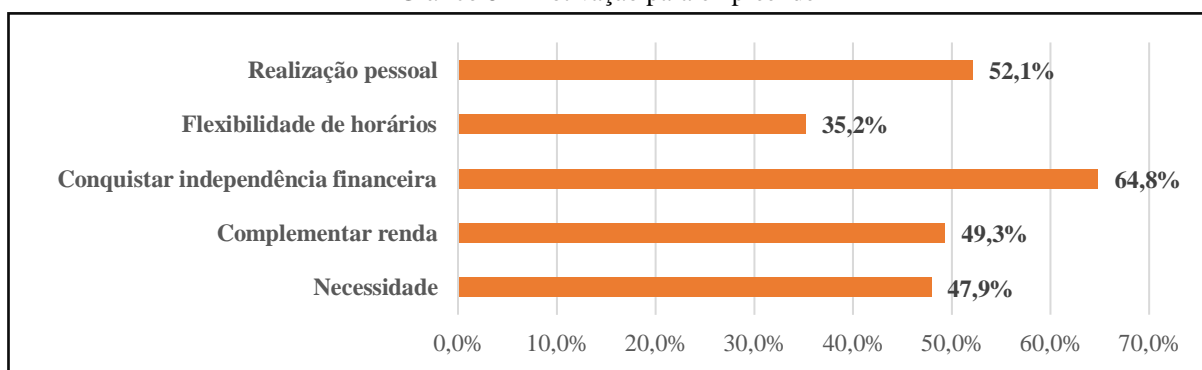
Gráfico 7 – Idade do negócio



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Quanto às motivações para empreender (Gráfico 8) — questão onde se podia assinalar mais de uma opção —, 64,8% afirmam que foi para conquistar independência financeira, 52,1% por realização pessoal, 49,3% para complementar renda, 47,9% por necessidade e 35,2% pela flexibilidade de horários.

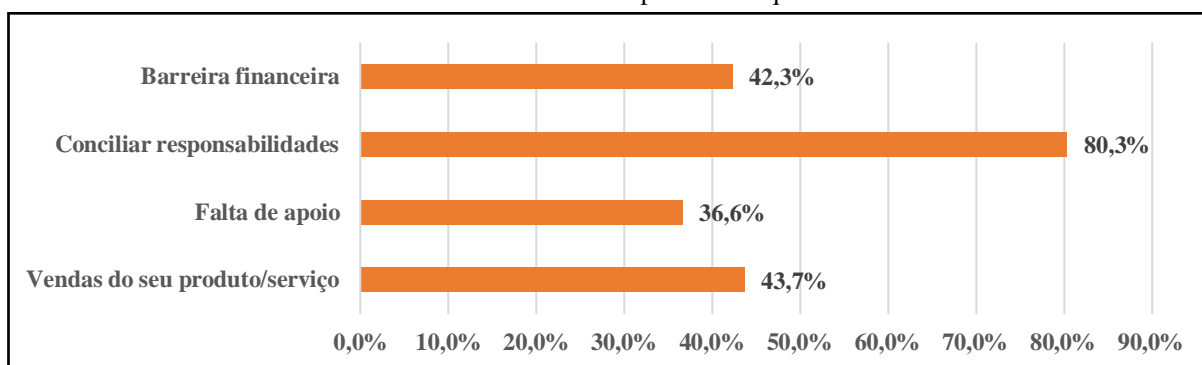
Gráfico 8 – Motivação para empreender



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Segundo as entrevistadas, as principais dificuldades de empreenderem enquanto mulheres (Gráfico 9) — questão onde se podia assinalar mais de uma opção — estão em 80,3% conciliar responsabilidades (profissionais, familiares, pessoais e sociais), 43,7% vender seu produto/serviço, 42,3% barreiras financeiras (dificuldades para ter acesso a crédito, empréstimos, juros altos) e 36,6% falta de apoio (família, amigos, instituições). Tais resultados convergem autores citados anteriormente neste estudo onde afirma que os conflitos enfrentados pelas mulheres no processo de empreender, além dos pessoais e familiares, é o acesso a recursos financeiros, humanos e capital social (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM 2014).

Gráfico 9 – Dificuldades de empreender enquanto mulher



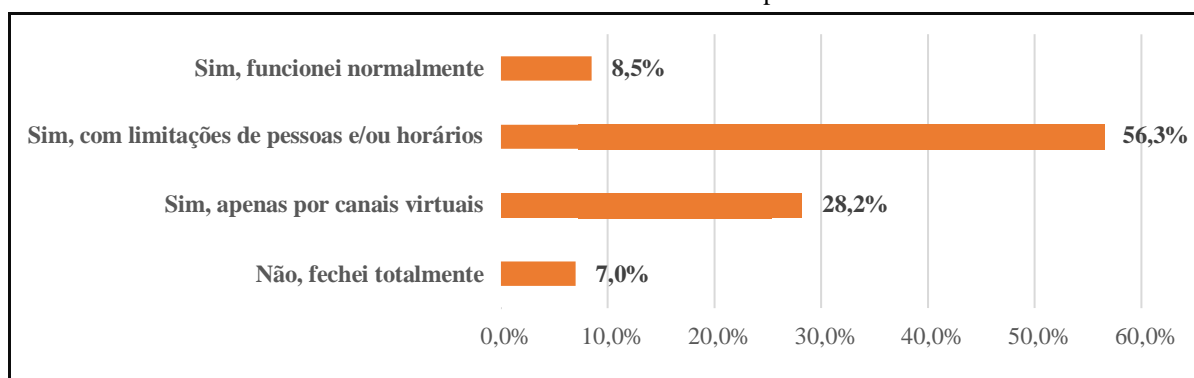
Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

4.2 Impactos da Covid-19 no empreendedorismo feminino na Cidade Operária

No que se refere a segunda parte da pesquisa, sobre os desafios e impactos causados pela pandemia da Covid-19, obtivemos os seguintes resultados.

Sobre o funcionamento das atividades empreendedoras durante a pandemia (Gráfico 10), 56,3% mantiveram suas atividades com limitações de pessoas e/ou horários, 28,2% atuaram apenas por canais virtuais, 8,5% funcionaram normalmente e 7% fecharam totalmente durante a pandemia.

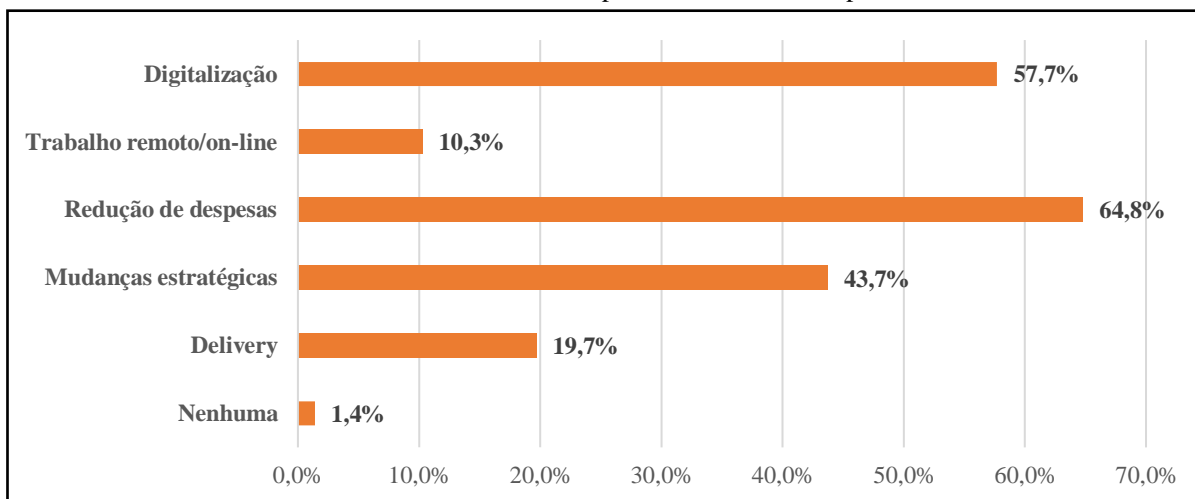
Gráfico 10 – Funcionamento durante a pandemia



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Com relação às medidas tomadas pelas empreendedoras para enfrentamento da pandemia (Gráfico 11), destaca-se que 64,8% reduziram despesas, 57,7% optaram pela digitalização, 43,7% mudaram de estratégias, dentre elas, delivery e retirada. De acordo com o FGV (2022), durante a pandemia houve uma ascensão do uso de plataformas de delivery, a partir de 2020, cerca da metade dos estabelecimentos passaram a utilizar canais virtuais para vendas.

Gráfico 11 – Medidas tomadas para enfrentamento da pandemia



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa

Ao serem questionadas quais os principais impactos causados pela pandemia da Covid-19 (Gráfico 12), as entrevistadas responderam em maioria a redução nas vendas e serviços, consequentemente a queda de faturamento, a dificuldade com fornecedores e no crescimento e fechamento do negócio.

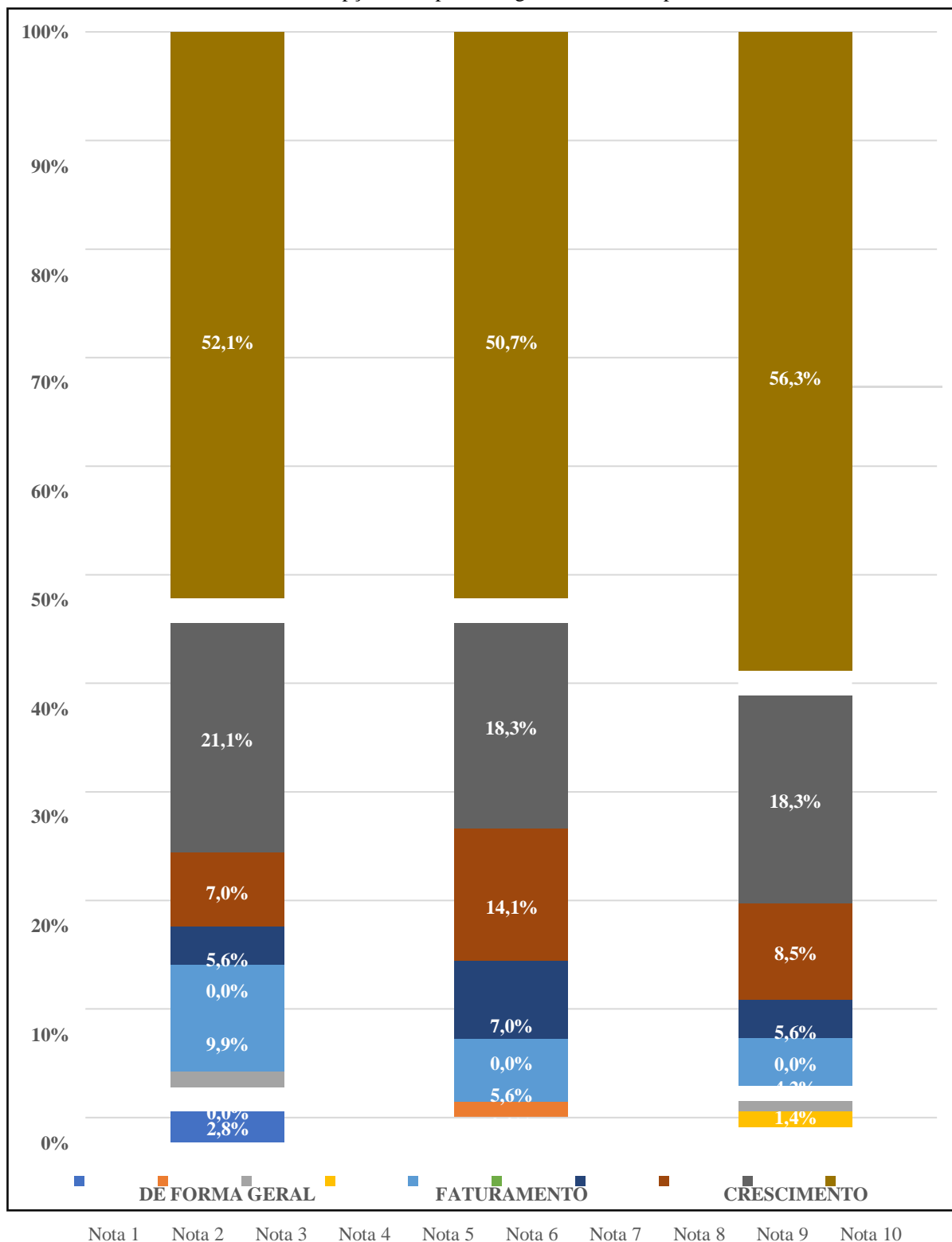
Gráfico 12 – Nuvem de palavras sobre impactos da Covid-19 nos negócios



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

A respeito dos impactos negativos causados pela Covid-19 (Gráfico 13), as entrevistadas apontaram em uma escala, onde 0 significa nada e 10 significa totalmente, o quanto seus negócios foram afetados de forma geral, faturamento e crescimento. Com tais resultados encontrados tivemos uma média de 8,6 para o quanto a Covid-19 afetou de forma em geral, 8,7 do quanto afetou negativamente o faturamento e 8,66 do impacto no crescimento dos empreendimentos.

Gráfico 13 – Percepção de impactos negativos causados pela Covid-19



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou identificar os principais impactos causados pela Covid-19 no empreendedorismo feminino no bairro Cidade Operária, além de levantar o perfil dessas empreendedoras e entender suas motivações e dificuldades. Portanto, todos os objetivos foram alcançados.

Quanto ao perfil das 71 empreendedoras entrevistadas, a maioria possui entre 26 e 35 anos, porém há uma presença expressiva entre a faixa etária de 36 a 45 anos. Sendo a maioria delas casadas e com filhos. Em relação ao grau de escolaridade, a maioria possui ensino médio ou superior. O segmento mais predominante é de vestuário e acessórios, com a idade de empreendimento mais evidente entre 4 e 7 anos.

As principais motivações para empreender citadas pelas entrevistadas são realização pessoal e conquistar independência financeira. Sobre as dificuldades para empreender enquanto mulheres, as principais encontradas são conciliar responsabilidades (pessoais/familiares e profissionais) e na venda dos produtos e serviços.

Sobre o principal objetivo da pesquisa, os principais impactos causados pela pandemia foram a redução de vendas, queda no faturamento, dificuldade para acessar fornecedores e em alguns casos, o fechamento.

Diante os resultados encontrados, conseguimos compreender que mesmo conciliando tarefas e encontrando diversas barreiras na trajetória, esse segmento do empreendedorismo tem ganhado destaque no mundo dos negócios é de suma importância para o cenário econômico.

Durante a coleta de dados algumas dificuldades foram encontradas, em especial quanto ao retorno das respostas somente de forma online, tornando-se necessário a busca e visita presencial nos empreendimentos para obtenção de resultados em maior número.

Todavia, o trabalho traz indicadores que podem contribuir com futuros trabalhos a respeito de empreendedorismo feminino no Brasil, assim como também análises sobre os impactos causados pela pandemia e pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. M. M.; MOURA, A. A. **Empreendedorismo**. Disponível em:

<<https://md.uninta.edu.br/geral/pos-graduacao/disciplinas-comuns/empreendedorismo/mobile/index.html#p=28>>. acesso em: 6 nov. 2022, p. 92.

BAGGIO, AF; BAGGIO, DK Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, pág. 25–38, 12 jan. 2015.

BOCHNIARZ, H. Theses to the discussion at the conference “women entrepreneurs in SMES”. In: CONFERENCE WOMEN ENTREPRENEURS IN SMES, 2000, Paris. Paris: OECD, 2000.

DA SILVA, Pablo Marlon Medeiros et al. A resiliência no empreendedorismo feminino. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, 2019.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **GEM 2011 Global Report**. Disponível em: < <https://www.gemconsortium.org/report/48371>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **GEM 2019 Global Report**. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/report/50443>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **GEM 2020 Global Report**. Disponível em: <<https://www.gemconsortium.org/report/50691>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

GONÇALVES', 'Fernanda Strickland, Rafaela, Empreendedorismo feminino cresceu 41% no Brasil, aponta estudo, Economia, disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/07/5024236-empreendedorismo-feminino-cresceu-41-no-brasil-aponta-estudo.html>>. acesso em: 8 nov. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=resultados>> Acesso em: 20 nov. 2022.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, v. 10, p. 373-382, 2005.

JONATHAN, Eva G.; DA SILVA, Taissa MR. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 77-84, 2007.

JUCEMA, Boletim Elas 2022, disponível em: <<http://portal.jucema.ma.gov.br/pagina/835>>. acesso em: 6 nov. 2022.

MACEDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid-19: tecendo sentidos. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2022

MACHADO, H. V., et al. O processo de criação de empresas por mulheres. **RAE Eletrônica**, v.2, n.2, p.1-22, 2003.

Massa, Rubens. “O ”Boom” Das Plataformas de Delivery No Brasil E Suas Consequências Peculiares.” *Portal FGV*, 13 Apr. 2022, Disponível em: <<http://portal.fgv.br/artigos/boom-plataformas-delivery-brasil-e-suas-consequencias-peculiares>>.

MICOZZI, A; LUCARELLI, C. Heterogeneity in entrepreneurial intent: the role of gender across countries. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 8, n. 2, p. 173-194, 2016.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

REDE MULHER EMPREENDEDORA. Empreendedoras e seus negócios 2020: Recorte dos impactos da pandemia. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24675/1606148439EMPREENDEDORAS_E_SEUS_NEGCIOS_2020_RECORTE_DOS_IMPACTOS_DA_PANDEMIA.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

RODRIGUES, F; PADILLA, B; MALHEIROS, J. A dimensão psico-social do empreendedorismo imigrante feminino. *Revista Migrações*. Lisboa: ACIDI, v. 1, n. 8, p. 93-122, 2011.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. Senac, 2019.

SARFARAZ, L.; FAGHIH, N.; MAJD, A. A. The relationship between women entrepreneurship and gender equality. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, v.4, n.1, p.1-6, 2014.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, **10 características de um empreendedor e como adquiri-las - Sebrae MA**. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/caracteristicas-de-um-empendedor>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, **Empreendedorismo feminino**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SPC. SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. A que atribui suas conquistas profissionais? Casadas e Solteiras. Relatório 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_mulher_empreadedora_estado_civil_2014.pdf>. Acesso em: 01 jan de 2023.

STOLCKE, V. Mulheres e Trabalho In Estudos CEBRAP, São Paulo, Cebrap/Vozes, n. 26, pp. 81-177, 1980.

TEIXEIRA, CM e cols. EMPREENDEDORISMO FEMININO. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, pág. 151–171, 1 de maio de 2021.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALE, GMV; CORRÊA, VS; REIS, RF DOS. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 3, pág. 311-327, jun. 2014.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

APÊNDICEA – FORMULÁRIO APLICADO

Impacto do Covid-19 no Empreendedorismo Feminino no bairro Cidade Operária em São Luís-MA.

1. **Nome:** _____
2. **Idade: ***
 - 18 a 25 anos
 - 26 a 35 anos
 - 36 a 45 anos
 - 46 a 55 anos
 - 56 acima
3. **Estado Civil: ***
 - Solteira
 - Casada
 - Divorciada
 - Viúva
4. **Qual seu grau de escolaridade? ***
 - Ensino Fundamental Incompleto
 - Ensino Fundamental Completo
 - Ensino Médio Incompleto
 - Ensino Médio Completo
 - Ensino Superior Incompleto
 - Ensino Superior Completo
 - Pós-graduação
5. **Você tem filhos? ***
 - Sim
 - Não
6. **Seu empreendimento é a principal fonte de renda da sua família? ***
 - Sim
 - Não
7. **Qual natureza jurídica do seu empreendimento? ***
 - Informal (Não possui CNPJ)
 - Microempreendedor Individual - MEI
 - Empresário Individual - EI
 - Sociedade Empresária
 - Empresário Individual Limitado - EIRELI
 - Cooperativa
8. **Qual segmento do seu empreendimento? ***
 - Minimercados, Mercenarias
 - Farmácia
 - Restaurante e Similares
 - Vestuário e Acessórios
 - Estética
 - Cosméticos e Perfumaria
 - Cabelereiros, Manicure e Pedicure
 - Artesanato
 - Marketing digital Outro:
9. **Qual motivo te levou a empreender?(Pode escolher mais de uma opção) ***
 - Realização pessoal
 - Flexibilidade de horários
 - Conquistar independência financeira
 - Complementar renda

- Necessidade
10. **Há quanto tempo você empreende? ***
 1 a 4 anos
 4 a 7 anos
 8 a 10 anos
 Mais de 10 anos
11. **Quantas pessoas trabalham no seu empreendimento?**
 Somente eu 2 pessoas de
 3 a 5 pessoas de 6 a 10
 pessoas
 Mais de 10 pessoas
12. **Enquanto mulher, quais as principais dificuldades em se tornar empreendedora?**
 Barreira Financeira (Dificuldade para ter acesso a crédito, empréstimos, juros altos)
 Conciliar responsabilidades (profissionais/familiares, pessoais, sociais)
 Falta de apoio (família, amigos, instituições)
 Vendas do seu produto/serviço

A pandemia de Covid-19 causou grande impacto na economia mundial e desencadeou a maior crise econômica global. O período de isolamento (lockdown) foi necessário para evitar a propagação do vírus, restringindo a circulação da população e interrompendo atividades consideradas não essenciais.

13. **Você conseguiu manter seu negocio durante o período de isolamento?**
 Sim, funcionei normalmente
 Sim, com limitações de pessoas e/ou horários
 Sim, apenas por canais virtuais
 Não, fechei totalmente
14. **Durante a pandemia, caiu o número de funcionários na sua empresa? ***
 Sim
 Não
15. **Quais as medidas tomadas para lidar com os impactos da pandemia? ***
 Digitalização
 Trabalho remoto
 Redução de despesas
 Mudanças estratégicas
 Outro: _____
16. **Quais os principais impactos causados pela pandemia do COVID-19 no seu empreendimento? ***
-
17. **Em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa nada e 10 significa totalmente, quanto você diria que o Coronavírus afetou seu empreendimento de forma geral?**
 Nada (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) Totalmente
18. **Numa escala de 0 a 10, onde 0 significa nada e 10 significa totalmente, quanto você diria que o Coronavírus impactou negativamente no faturamento do seu negócio?**
 Nada (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) Totalmente
19. **Ainda numa escala de 0 a 10, onde 0 significa nada e 10 significa totalmente, quanto você diria que o Coronavírus impactou negativamente no crescimento do seu empreendimento?**
 Nada (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) Totalmente